

16 - Não me peças constantemente coisas acima do que sou capaz de fazer. Porém, pede-me o que posso fazer. Dá-me ajuda para ser autónomo, para compreender melhor, mas não me dês ajuda demais.

17 - Não tens de mudar completamente a tua vida pelo facto de viveres com uma pessoa autista. A mim não me serve de nada que tu estejas mal, que te feches e te deprimas. Necessito de estabilidade e bem-estar emocional em meu redor para estar melhor. Pensa que o teu parceiro tão pouco tem culpa do que se passa comigo.

18 - Ajuda-me com naturalidade, sem convertê-la numa obsessão. Para me poderes ajudar, tens de ter os teus momentos em que descansas ou em que te dedicas às tuas próprias actividades. Aproxima-te de mim, não te afastes, mas não te sintas como submetida a um peso insuportável. Na minha vida tive momentos maus, mas posso ficar cada vez melhor.

19 - Aceita-me como sou. Não condicione o teu desejo a que deixe de ser autista. Sê optimista sem fazer “novelas”. A minha situação normalmente melhora, ainda que, por agora, não tenha cura.

*O papel da família ou de quem cuida da criança é muito importante no processo de crescimento.*

*Não esqueça: o seu papel, colaboração, auto-estima, protecção, afecto e disponibilidade são fundamentais!*

#### **Instituições que poderá contactar:**

- **Secretariado Nacional de Reabilitação**

Av. Conde Valbom, n.º 63 1069 – 178 Lisboa

Tel: 217 929 509

[biblioteca@snripd.mts.gov.pt](mailto:biblioteca@snripd.mts.gov.pt)

[www.snripd.mts.gov.pt](http://www.snripd.mts.gov.pt)

- **APPDA – Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo**

Rua José Luis Garcia Rodrigues - Bairro Alto da Ajuda, 1300- 565 LISBOA

Tel.: 351 21 361 62 50

Fax.: 351 361 62 59

[info@appda.rcts.pt](mailto:info@appda.rcts.pt)

- **Centro Pediátrico de Telheiras**

Rua Prof. Veiga Ferreira, Estúdio 15 – A.

1600 – 802 Lisboa

Tel.: 217541037

Fax.: 217540120

[cptul.secretariadomail.com](mailto:cptul.secretariadomail.com)

#### **Bibliografia Consulta**

- Rivière, A. (2001). O que nos pediria um autista? *Manual do Formando do Curso: Autismo e Comunicação*



O que nos pediria uma criança com perturbação do espectro do autismo?

**ORIENTAÇÕES  
PARA A CRIANÇA  
E SUA FAMÍLIA**



*Autor do Texto: Angel Rivière*

(Assessor Técnico da Associação de Pais  
de Crianças Autistas – Madrid 1986)

1 - Ajuda-me a compreender. Organiza o meu mundo e permite-me que antecipe o que vai acontecer. Dá-me ordem, estrutura e não caos.

2 - Não te angusties comigo porque me angustio. Respeita o meu ritmo. Sempre poderás relacionar-te comigo se compreenderes as minhas necessidades e o meu modo especial de entender a realidade. Não te deprimas, o normal é que eu avance e me desenvolva cada vez mais.

3 - Não me digas demasiadas coisas, nem demasiado depressa. As palavras são “ar” que não pesam para ti. Porém podem ser uma carga muito pesada para mim. Muitas vezes não são a melhor maneira de te relacionares comigo.

4 - Tal como as outras crianças e os outros adultos, preciso de partilhar o prazer e o gosto de fazer bem as coisas, ainda que não o consiga fazer sempre. Faz-me saber, de algum modo, quando fiz bem as coisas e ajuda-me a fazê-las sem falhas. Quando tenho demasiadas falhas sucede-me o mesmo que a ti: irrita-me e acabo por recusar fazer as coisas.

5 - Necessito de mais ordem do que tu. Temos de negociar os meus rituais para convivermos.

6 - Torna-se difícil compreender o sentido de muitas das coisas que me pedem que fale. Ajuda-me a entendê-lo. Trata de me pedir coisas que podem ter um sentido concreto e decifrável para mim. Não permitas que me aborreça ou permaneça inactivo.

7 - Não me invadas excessivamente. Às vezes, as pessoas são demasiado imprevisíveis, demasiado ruidosas, demasiado estimulantes. Respeita as distâncias que necessito, mas sem me deixares sozinho.

8 - O que faço não é contra ti. Quando eu tenho uma zanga ou me agrido, se destruo algo ou me mexo em excesso, quando me é difícil atender ou fazer o que me pedes, não o faço para te magoar. Já que tenho um problema de intenções, não me atribuas más intenções!

9 - O meu desenvolvimento não é absurdo, ainda que não seja fácil de entender. Tem a sua própria lógica e muitas das condutas que chamas “alteradas” são formas de enfrentar o mundo a partir da minha forma especial de ser e de perceber. Faz um esforço por me compreenderes.

10 - As outras pessoas são demasiado complicadas. O meu mundo não é complexo e fechado, mas sim simples. Ainda que te pareça estranho o que te digo, o

meu mundo é tão aberto, tão sem dissimulações, nem mentiras, tão ingenuamente exposto aos demais, que se torna difícil penetrar nele. Não vivo numa “fortaleza”, mas sim numa planície tão aberta que pode parecer inacessível. Tenho muito menos complicações do que as pessoas consideradas normais.

11 - Não me peças sempre as mesmas coisas nem me exijas as mesmas rotinas. Não tens de te fazer autista para me ajudares. O autista sou eu, não tu!

12 - Não sou só autista. Também sou uma criança, um adolescente ou um adulto. Compartilho muitas coisas das crianças, adolescentes e adultos como os que são considerados “normais”.

13 - Vale a pena viver comigo. Posso dar-te tantas alegrias como as outras pessoas, ainda que não sejam as mesmas. Pode chegar um momento na tua vida em que eu, que sou autista, seja a tua maior e melhor companhia.

14 - Se te disserem que tenho de tomar medicamentos, procura que a medicação seja periodicamente revista pelo especialista.

15 - Nem os meus pais nem eu temos culpa do que se passa comigo. Tão pouco a têm os profissionais que me ajudam. Não serve de nada que se culpem uns aos outros. Às vezes, as minhas reacções e condutas podem ser difíceis de compreender ou de defrontar, mas não é por culpa de ninguém.